

Apresentação

Este número da *Benjaminiana. Revista de Estudos em Tradução e Imagem* reúne trabalhos que retornam a alguns dos problemas decisivos do pensamento de Walter Benjamin: experiência, narrativa, técnica, aura, choque, leitura, escrita, cidade, memória e fracasso. Em perspectivas distintas, os artigos aqui publicados mostram a persistência de uma obra cuja recepção continua a exigir atenção às formas particulares de sua escrita e às constelações históricas, estéticas e políticas que a atravessam.

O número se inicia com o texto de Erdmut Wizisla, “**Sr. Desengonçado manda lembranças’: Walter Benjamin – um fracasso?**”, apresentado originalmente no *Col-loqui Internacional Walter Benjamin*, em Portbou. Wizisla parte da expressão alemã *Ungeschickt lässt grüßen*, vinculada ao pequeno corcunda de *Infância berlinense por volta de 1900*, para discutir uma imagem de Benjamin consolidada, em parte, pelo célebre ensaio de Hannah Arendt. O autor interroga a leitura que associa a trajetória benjaminiana à má sorte, ao desajeitamento e a uma sucessão de fracassos, recusando que a morte em Portbou forneça retrospectivamente a chave de toda uma vida. A leitura dos escritos autobiográficos, das cartas, dos testemunhos e, sobretudo, dos textos dedicados a Kafka permite a Wizisla reconsiderar o próprio sentido do fracasso. 03-11 Erdmut Wizisla. docx

Em “**Categorias narrativas benjaminianas**”, Cleiton Luiz Kerber retorna aos conceitos de experiência e narrativa, particularmente a partir de *O narrador e Experiência e pobreza*. Seu estudo examina a relação entre a transformação da experiência na modernidade e a crise da possibilidade de narrar. Nesse percurso, gesto e conselho são tomados como categorias vinculadas ao ato narrativo e à transmissão da experiência. A questão ultrapassa, portanto, a descrição de uma forma literária: concerne às condições históricas sob as quais uma experiência pode ser comunicada, recebida e transmitida. 12-36 Cleiton Luiz Kerber

Marco Antonio Valentim, em “**Aura e choque na filosofia de Walter Benjamin**”, examina a dialética estética entre aura e choque a partir de uma discussão sobre a técnica. *Rua de mão única, A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica* e “Sobre alguns motivos em Baudelaire” compõem alguns dos pontos fundamentais desse percurso. A transformação técnica não aparece separada da transformação histórica da percepção. Aura, choque e multidão pertencem, desse modo, a uma investigação mais ampla acerca das relações entre corpo, técnica, experiência e modernidade.

O problema da escrita ocupa o centro do artigo de Eduardo García Elizondo, “**Interstícios retóricos de la lectura. De las disciplinas filosóficas a la escritura**”. A partir de uma abordagem retórica, o autor investiga momentos da obra benjaminiana nos quais leitura e escrita se mostram indissociáveis. A heterogeneidade dos discursos que atravessam os textos de Benjamin coloca em questão a pretensão de organizar a filosofia segundo taxonomias disciplinares estáveis. Retórica, poesia e imagem participam de uma crítica às pretensões totalizadoras do sistema filosófico. Ler Benjamin exige, nessa perspectiva, atenção aos interstícios, às interrupções e aos resíduos que sua própria escrita preserva.

Encerra o conjunto “**Um estudo panorâmico sobre o flâneur confinado**”, de Jeison Karnal da Silva. O artigo acompanha a trajetória do *flâneur* desde Poe e Benjamin até a hipótese contemporânea de um “*pós-flâneur*”. A figura histórica que percorria as passagens e as ruas da metrópole não teria simplesmente desaparecido. O autor propõe pensar sua refração na imagem do *flâneur* confinado, cuja errância se interioriza quando a relação com a cidade é modificada pelas condições do capitalismo tardio. Permanecem em jogo o corpo, a mercadoria, a cidade e

a produção de imagens, agora atravessados por novas formas de confinamento, exploração e resistência.

Os artigos reunidos neste número percorrem momentos e problemas distintos da obra de Benjamin sem procurar subordiná-los a uma leitura unitária. Há, entre eles, pontos de contato importantes. A crise da experiência encontra a transformação da percepção; a cidade encontra o choque e a mercadoria; a narrativa encontra a memória; a leitura encontra a escrita; o fracasso biográfico encontra uma concepção de escrita que resiste à doutrina e à conclusão definitiva. Esses encontros permitem reconhecer algo próprio da recepção de Benjamin: seus conceitos dificilmente permanecem isolados. Eles se esclarecem por relações, deslocamentos e constelações.

Ao publicar este conjunto de trabalhos, a *Benjaminiana* reafirma seu compromisso com a pesquisa dedicada à obra de Walter Benjamin e com os debates que, a partir dela, alcançam a filosofia, a literatura, a tradução, a estética e os estudos da imagem. A diversidade das procedências institucionais e das perspectivas críticas presentes neste número corresponde igualmente ao propósito da revista de constituir um espaço de interlocução entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, preservando a pluralidade que historicamente caracteriza os estudos benjaminianos.